

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 261 | Sexta-feira, 05 de Maio de 2023 | Periodicidade: Semanal



## UEM acolhe Primeira Edição da Feira de Emprego

A Universidade Eduardo Mondlane acolheu, esta Quinta-feira, a Primeira Edição da Feira de Emprego, um evento que abriu espaço de interação entre os vários actores interessados na promoção de maior inserção profissional de estudantes

universitários, por meio de divulgação de oportunidades de emprego e estágio.

A iniciativa, promovida pela UEM, em parceria com a *University Michigan State* e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID),

visa, essencialmente, desenvolver a empregabilidade dos estudantes universitários, de acordo com as exigências do mercado de emprego.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que a

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

## Inaugurado novo edifício do Centro de Biotecnologia

A Universidade Eduardo Mondlane inaugurou, na Terça-feira, o novo edifício do Centro de Biotecnologia, localizado junto à Faculdade de Veterinária, na cidade de Maputo.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:  
(+258) 87 345 6444  
(+258) 86 812 8858  
cecoma@uem.ac.mz





realização desta feira constitui um marco histórico, quer para o estabelecimento do Serviço de Desenvolvimento de Carreiras na universidade, quer rumo à consolidação de uma vasta cadeia de valor para apoiar estudantes.

“A feira realiza-se num contexto em que, cada vez mais, temos discutido sobre os desafios da empregabilidade de jovens, em particular nossos graduados, diante de um mercado de trabalho que, legitimamente, exige uma qualidade cada vez maior, melhor preparação e um conjunto de habilidades técnicos-sociais que nem sempre encontramos na medida desejável”, disse.

Afirmou que os serviços apresentados na feira pelas várias instituições constituem, uma verdadeira montra de oportunidades, aconselhando, deste modo, que aos estudantes tirem melhor proveito.

Por sua vez, o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários, Onório António, referiu que se trata de uma iniciativa relevante, tendo em conta que o índice de desemprego no país tem vindo a aumentar, afectando maioritariamente a camada juvenil.

“Acreditamos que a implementação de iniciativas como esta fará diferença na vida dos jovens e, particularmente, dos estudantes e graduados da UEM, permitindo



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

a dinamização de pontos de contacto entre estudantes e empregadores”, destacou.

A mesma informação foi secundada pelo representante das instituições parceiras, Dr. Paulo Reis, Director Geral da empresa Ernst Young, que reconheceu o potencial dos estudantes universitários, com destaque para os da Universidade Eduardo Mondlane.

Os estudantes mostraram-se, também, satisfeitos com o evento, assegurando que a feira deve continuar a acontecer nos próximos meses, para dar oportunidade àqueles que não puderam participar por motivos alheios.

“Espero conseguir vincular-me a uma destas empresas, embora não tenha as



Dr. Paulo Reis

formações técnicas que a maior parte destas instituições demanda. Mas, se conseguisse pelo menos um estágio para agregar valor ao meu currículo, seria uma mais valia”, reconheceu a estudante finalista do curso de Tradução em Francês, Deble da Eugénia.

Por sua vez, o estudante de Ciência Política, Tony Nhália, afirmou que a iniciativa da feira pode minimizar a falta de emprego, mas há necessidade de se mobilizar mais empresas recrutadoras para abranger maior número possível de estudantes que necessitam de emprego.

A Primeira Edição da Feira de Emprego da UEM envolveu cerca de 40 empresas, que actuam nos ramos de gás, petróleo, energia, comunicação, entre outras especialidades.

## Inaugurado novo edifício do Centro de Biotecnologia

**A Universidade Eduardo Mondlane inaugurou, na Terça-feira, o novo edifício do Centro de Biotecnologia, localizado junto à Faculdade de Veterinária, na cidade de Maputo.**



A construção deste empreendimento, constituído por quatro departamentos, dos quais um de Administração e Finanças e os restantes três Científicos, é resultado de relações de amizade entre a UEM e a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento.

O acto inaugural foi procedido pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, que falou dos ganhos resultantes desta cooperação, com destaque para as áreas de ensino, investigação, inovação e extensão.

“A UEM tem vindo a beneficiar de assistência técnica especializada nos domínios de ensino e aprendizagem, apetrechamento e funcionamento de unidades académicas, formação, desenvolvimento e implementação de novos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, bem como no reforço em equipamento aos laboratórios e bibliotecas, entre outros”, disse.

Explicou que, o edifício inaugurado recentemente, deve ser visto no contexto de apoio à melhoria de infraestruturas da UEM, representando um grande contributo no reforço das actividades de



investigação e formação nos cursos oferecidos pelo Centro de Biotecnologia.

“A Universidade ainda se recente da insuficiência de infraestruturas para as suas diferentes actividades e, esta, veio a minimizar o impacto dessa falta”, acrescentou o Reitor, apelando a um bom uso do edifício.

Por sua vez, o Embaixador da Itália em Moçambique, Gianni Bardini, afirmou que existem dois aspectos importantes na história de cooperação e amizade com a UEM, destacando a continuidade e coerência.

“Neste sentido, temos trabalhado, desde o ano 2010, com o Centro de Biotecnologia da UEM, na área de conservação do ambiente, como um dos eixos de cooperação. Cada projecto que desenvolvemos juntos constitui uma escada para se chegar longe”, garantiu.



## UEM capacita quadros em ecologia e gestão de património cultural

**A UEM, através do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, poderá, nos próximos dias, capacitar seus quadros em áreas como Arqueologia e Gestão do Património Cultural, Ecologia e Conservação da Biodiversidade e em Gestão de Mercados Turísticos.**

A informação foi revelada recentemente pelo Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, durante o seu discurso, por ocasião de lançamento da primeira pedra para a construção do Centro de Visita do Parque Arqueológico e do Património Biocultural de Chongone e Xai-Xai, e do Mercado Comunitário Cultural de Artesanato, Mariscos e Desenvolvimento do Serviço de Ecossistemas.

Explicou que o bom funcionamento destes

empreendimentos requiere a formação de seus gestores em áreas específicas.

Acrescentou que, a província de Gaza, concretamente as dunas costeiras de Chongone e Xai-Xai, são ricas em potencial arqueológico, representado por concheiros e em serviços de ecossistemas úteis para as comunidades locais e circunvizinhas.

“Assim, com as dinâmicas económicas e sociais notáveis que a província vem apresentando, coloca-se a necessidade de preservar

o referido património. A sua preservação tem o potencial de oferecer múltiplos benefícios económicos e sociais, e a possibilidade da continuidade da pesquisa científica pode assegurar o desenvolvimento do turismo sustentável, que complementa o de sol e praia”, concluiu.

As obras de construção destes empreendimentos, destinados principalmente à preservação do património arqueológico e biocultural, têm a duração de cinco meses.





# Lançado livro sobre as crises do homem contemporâneo

**“As Crises do Homem Contemporâneo: Cultura, Ciência e Política em Moçambique”, é o título da obra lançada na última Sexta-feira, no Campus da UEM, por três jovens docentes da Faculdade de Filosofia desta universidade, nomeadamente Armando Emília Baúque, Egildo Alisson Zefanias e Enoque Rafael Massingue.**

A obra, composta por 4 capítulos, discute sobre a crise que o país vive nos dias actuais, cuja raiz é a cultura, a ciência e a política. Os autores propõem aos leitores uma reflexão sobre esses três vectores, que enfrentam desafios devido à globalização, e que, segundo afirmam, tende a colocar o africano, em geral, ocidentalizado. Aparentam a filosofia por detrás do conceito do homem novo como alternativa de combate ao processo de “desafricanização”.

Segundo o seu apresentador, dr. Elias Macuacua, o livro faz uma análise da relação

conflituante entre o passado e o presente, para compreender o legado cultural africano, como elemento relevante para o posicionamento actual dos africanos, em tempos da globalização.

Propõem, ainda, a valorização dos saberes construídos em contextos locais, com o propósito de se constituir uma escola moçambicana de pensamento, para pensar o mundo a partir de Moçambique e pensar Moçambique a partir de Moçambique.

Armando Baúque, co-autor do livro, pediu a valorização da literatura moçambicana,

afirmando que as únicas pessoas que devem escrever sobre a nossa história “somos nós, e as intuições de ensino superior precisam produzir um conhecimento próprio e que o mesmo seja tomado como base para o ensino”.

A obra sai sob chancela da Africaya Editores.



# Antigos atletas recomendam a conciliação da formação académica com prática desportiva

**Antigos atletas da selecção nacional de basquetebol, em feminino e masculino, nomeadamente Custódio Muchate e Clarice Machanguana, e o ainda atleta do Ferroviário de Maputo, Muhambi Macuiana, partilharam as suas experiências e os segredos para se tornar num atleta de sucesso, numa mesa redonda ocorrida, esta Terça-feira (03/04), com estudantes da Escola Superior de Ciências de Desporto da UEM (ESCIDE).**

Durante o encontro, apontaram questões como o cuidado com a alimentação e os vícios, a disciplina de treinos, sobretudo, uma vida regrada, principalmente fora de campo, entre outros factores, considerados como determinantes para o sucesso ou fracasso de um atleta.

Todavia, destacaram a necessidade de conciliar a vida profissional como atleta, com a formação académica, atendendo ao contexto africano. Nesse sentido, Custódio Muchate, sete vezes campeão nacional pelo Ferroviário de Maputo e capitão da Selecção nacional de basquetebol, disse que teve que conciliar a

prática desportiva, a profissão que exerce e a formação académica. “Nos últimos 15 anos eu acordava todos os dias às 04h00 para treinar até às 06h00 e, depois, me preparar para o serviço; depois do trabalho, voltava aos treinos”, explicou.

Clarice Machanguana, cuja carreira de jogadora de basquetebol foi feita maioritariamente na Europa e nos EUA, confessou ter aderido ao basquetebol porque também procurava oportunidades de continuar a estudar. “Foi assim que fui a Portugal e, depois, aos EUA; queria me formar”, disse.

Segundo ela, a formação académica dos

atletas é importante, sobretudo no continente africano, porque ajuda após fim da carreira como atleta. “Deixei de jogar basquetebol aos 40 anos, não estou ligada a nenhum clube e hoje faço outras coisas, explicou”.

Enquanto isso, Muhambi Macuiana, actual estrela do Ferroviário de Maputo, considera difícil ser atleta e ao mesmo tempo estudante, mas que tem feito o possível nesse sentido.

Na abertura, o Director da ESCIDE, dr. Paulo Gumende, pediu às Associações Desportivas para receberem os estudantes, uma vez que estes não vão para roubar lugares, mas para partilhar conhecimentos científicos e adquirir experiências. Mas, também, apelou aos estudantes a não se considerarem como donos do conhecimento quando se deslocam aos clubes ou associações desportivas. “Sejam humildes para continuar a aprender fora dos muros universitários”, frisou.

A mesa redonda foi promovida pelo Núcleo dos Estudantes da ESCIDE, cujo objectivo, segundo o responsável da agremiação estudantil naquela unidade, José Muchanga, visava capacitar os estudantes em conhecimentos, bem como possibilitar a interacção dos futuros cientistas em desporto com antigos renomados atletas.





# “É urgente a consciencialização de todos para preservação das ervas marinhas”

- Prof. Doutor Salomão Bandeira, Biólogo

O investigador da semana é o Prof. Doutor Salomão Bandeira, Biólogo Marinho e docente de Botânica Marinha na Faculdade Ciências. Categorizado cientista marinho, desenvolve actualmente um projecto que visa restaurar cerca de 10 hectares de ervas marinhas na Baía de Maputo, lugar que considera estar a sofrer bastante com práticas erradas de extrativismo das ameijoas e outros invertebrados para o consumo.

**O Prof. Salomão Bandeira tem estado a dirigir projectos de restauro do mangal e dos habitats das ervas marinhas, principalmente nas baías de Maputo e Inhambane. O que motivou a criação dessa iniciativa?**

As ervas marinhas constituem o maior viveiro para peixe e, em especial, na cidade de Maputo, este habitat providencia amêijoas, que fazem parte do cardápio único que constitui símbolo antropológico da culinária moçambicana e singular de toda a região leste de África. Foi por ver as mulheres diariamente a tirar as amêijoas, no Bairro dos Pescadores, para o seu sustento, e a vulnerabilidade, tanto das ervas marinhas, especialmente uma das espécies que é ameaçada e das mulheres que vêm nas ervas a única fonte de sustento que embarcamos na iniciativa de restauração de ervas marinhas. Percebemos que a prática usada na retirada não era a mais adequada, pois destruíam as ervas marinhas que, como sabemos, são viveiros de peixes e, também, alimento do dugongo. Percebido o perigo que isso significava para o ecossistema marinho, juntamente com os estudantes, iniciamos, juntamente com os estudantes, acções de sensibilização, assim como o desenvolvimento de várias componentes que agregam o sistema de restauro. Depois, fomos para a Inhaca, onde criámos uma organização de base comunitária, e, com ajuda de uma organização não governamental em Inhambane, estabelecemos as bases para a iniciativa de restauro ter sucesso

**Volvidos 5 anos, que avaliação faz da iniciativa?**

A restauração é um contributo para minorar as consequências da destruição e, sobretudo, deverá ajudar a rever a crise climática global e cada país deve fazer a sua contribuição. Desde a revolução industrial, o planeta aqueceu mais de 1 grau e há necessidade de o manter a níveis não superiores a 1.5 graus centígrados, embora a tendência global aponte para o aquecimento um pouco acima de 2 graus centígrados até as próximas décadas (fim deste século, segundo as previsões). Isto será catastrófico e Moçambique caminha já para ter refugiados climáticos, devido a mega-destruição de infraestruturas e zonas populacionais devastadas por ciclones apocalípticos e doenças. O carbono azul constituído principalmente pelas florestas de mangais, tapetes

de ervas marinhas e pântanos alagados são capazes de fazer um sequestro de carbono que quando no subsolo (idos da atmosfera) contribuem para tornar o clima do Planeta mais habitável e também para a manutenção dos padrões do clima. A destruição do mangal e das ervas marinhas afecta directamente a protecção costeira e da cadeia de produção. A Universidade está a trazer a técnica de restauro desses habitats, envolvendo várias áreas do saber trazendo no seu seio um fórum de actores que, em conjunto, estimulam as boas práticas e desenho de modelos e opções de gestão costeira. As minhas iniciativas de restauro visam, primeiro, formar estudantes dos níveis de graduação e pós-graduação a aprenderem as técnicas de restauração e estabelecer em particular o maior campo construído de ervas marinhas de toda a região da África Oriental.

**Como é que garantem que as comunidades locais entendam as vossas acções?**

Envolvemos as comunidades, explicando as consequências da destruição dos mangais e das ervas marinhas. As pessoas têm os seus meios de subsistência, que não podem ser adiados ou protelados. As comunidades das zonas costeiras precisam da lenha, peixe entre outros recursos marinhos, mas precisam de ser consciencializadas da necessidade de uso de práticas sustentáveis. Atender as necessidades de meios de sustento é primordial e fulcral para o sucesso de desenvolvimento de qualquer sociedade; sendo também premissa ligada à necessidade de parar com a causa primária da degradação, possibilitando assim o restauro e recuperação de habitats degradados.

**Sabe-se que não é apenas a acção humana que destrói as ervas marinhas, há também a questão de mudanças climáticas...**

Sim, as mudanças climáticas são outro factor que coloca em perigo as ervas marinhas. Por isso, há necessidade de conjugação de esforços de todos os actores no desenvolvimento de acções para a sua conservação. Nós estamos a cerca de 5 hectares de restauro na Baía de Maputo, a nossa meta é de 10. Não é um processo fácil. Veremos até ao fim do projecto. É muito importante a ligação da restauração com a literacia sobre oceanos, pois o oceano faz o clima, dá água e pode vir a salvar a terra,



em virtude dos super-heróis ambientais, que são as florestas azuis (mangais, ervas marinhas e pântanos), pois são capazes de fixar carbono como sumidouros no solo, 10 vezes mais que as florestas terrestres, ajudando, assim, a salvar o planeta do aquecimento global.

**Concretamente, quais são as principais consequências da destruição dessa vegetação marinha de águas superficiais?**

A redução de pescarias, a ausência de protecção costeira constitui uma perda de património. Há várias décadas, Moçambique ganhava cerca de 30 por cento de divisas com base em recursos pesqueiros. Esses recursos, basicamente colapsaram. É preciso trazer novos modelos de gestão, que podem passar por intervir na cadeia de valor, proteger os santuários (áreas em que a pesca é proibida), entre outros. As ervas marinhas fazem parte dos recursos de grande valor. Contribuem para a saúde dos oceanos ao produzir oxigénio, ajudando, desta forma, a reduzir os agentes patogénicos e bactérias prejudiciais para a saúde da vida no mar e, consequentemente, contribuindo para o bem-estar humano. Há que reforçar a sua preservação, através do investimento na criação de áreas marinhas de protecção comunitária e restauração dos habitats. Tem que haver sensibilização permanente e intervenção de todos os actores. Temos a questão do lixo plástico nas praias, com consequências já conhecidas. Os nossos conselhos municipais têm que estar munidos de pessoas que entendem o ambiente e algumas decisões tem que seguir o contexto ambiental.





# XII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA 2023

19 - 22  
SETEMBRO  
2023

Investigação, Extensão e  
Inovação no Contexto das  
Mudanças Climáticas

## CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE PROPOSTAS DE ORGANIZAÇÃO DE CONGRESSOS, MESAS REDONDAS E SIMPÓSIOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais e constitui um espaço de partilha de oportunidades, estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre investigadores.

A UEM dedica a XII Conferência Científica à reflexão sobre a adaptação sustentável às mudanças climáticas, como mecanismo de compreensão e busca de alternativas científicas locais de mitigação dos efeitos deste fenómeno que afecta o mundo em geral e Moçambique em particular. O evento abrange todas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Paralelamente à realização das actividades da Conferência em geral, está aberta a possibilidade de organização de Congressos, Simpósios e Mesas Redondas em temáticas específicas propostas pelas Unidades Orgânicas. Neste âmbito, são convidadas as Unidades Orgânicas da UEM a submeterem propostas até o dia **30 de Maio de 2023**. As Faculdades, Escolas e Centros da UEM podem candidatar-se através do preenchimento de uma ficha disponível em: <https://www.uem.mz/images/cartazes/XII-CC-FichaInscricao.docx>.

A aceitação de propostas de Congressos, Mesas Redondas e Simpósios será feita mediante análise pela Comissão Organizadora da XII Conferência Científica de acordo com os critérios seguintes:

- ✓ Actualidade e relevância do tema (resultados e contribuições científicas, desenvolvimento de novas tecnologias, novas áreas de investigação, etc.);
- ✓ Enquadramento do tema nos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);

- ✓ Diversidade de temas (os temas não devem iguais ao lema da conferência geral);
- ✓ Relação com o tema central da XII Conferência Científica.

### Datas importantes:

**30/05/2023** Prazo para as Unidades Orgânicas submeterem a Ficha de Candidatura para a Comissão Organizadora da Conferência através do endereço [xiiconferencias@uem.ac.mz](mailto:xiiconferencias@uem.ac.mz)

**05/06/2023** Notificação às Unidades Orgânicas da aceitação para organização do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio

**10/06/2023** Lançamento da chamada específica do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio pela Unidade Orgânica

**05/07/2023** Data limite para inscrição e submissão de resumos para a participação no Congresso, Mesa Redonda e Simpósio

**31/07/2023** Divulgação dos resultados da avaliação dos resumos e aceitação da participação dos candidatos

**04/08/2023** Submissão do programa das sessões do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio (com indicação das sessões, responsabilidades, local, data e horas)

A elaboração das propostas deve obedecer às instruções apresentadas em anexo e que constam no seguinte website: <https://uem.mz/index.php/xii-conferencia-cientifica-da-uem-2023>



[www.uem.mz](http://www.uem.mz)



[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)



[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)



# “Na investigação aprende-se mais do que se espera”

- Izilda Matimbe, graduada em Biologia e Saúde

Recentemente graduada em Biologia e Saúde pela Faculdade de Ciências, Virgínia Matimbe, 22 anos de idade, natural de Maputo, é assistente de investigação na Faculdade de Medicina, onde já participou em diversos projectos de investigação. Abraçou a investigação por paixão, movida pela vontade de aprender, e afirma que nela se aprende mais do que se espera.

**Quando é que pensou em cursar Biologia e Saúde?**

Desde pequena, quis fazer algum curso relacionado com saúde. A primeira opção sempre foi Medicina (queria ser pediatra), depois, pensei em Psicologia, mas a linha sempre foi saúde. No entanto, quando decidi concorrer, fiquei na dúvida se colocaria Medicina, como primeira opção, ou Biologia e Saúde. Porém, decidi colocar Biologia e Saúde como primeira opção e Biologia Aplicada como segunda opção e admiti para frequentar este curso. Acredito que escolhi bem, pois, ao longo do tempo, apaixonei-me mais pelo curso.

**Tinha ideia do que iria encontrar na Faculdade?**

Para ser sincera, quando comecei a frequentar o curso, não sabia muito bem o que encontraria. Fiz algumas pesquisas superficiais sobre o curso e também ouvi relatos de uma amiga da minha prima, que frequentava o curso. Existe muito o pensamento de que quem faz Biologia e Saúde basicamente trabalha em laboratórios de análises clínicas e laboratoriais, mas o curso é muito mais abrangente. Dá-nos competências e a possibilidade de trabalhar na área de investigação (área na qual trabalho no presente momento), que tem contribuído muito na área de Saúde e não só.

**Actualmente, Izilda trabalha como assistente de investigação e tem participado em diversos projectos de pesquisa. Como é que surge o interesse pela investigação?**

Através de artigos científicos que lia para realizar trabalhos da faculdade. Os docentes desempenharam um papel importante de incentivar a realização de trabalhos de pesquisa. O interesse pela investigação aumentou na altura em que comecei a fazer o trabalho para obtenção do grau de licenciatura. Nessa altura, aprendi muito mais sobre a investigação estando no “terreno”,

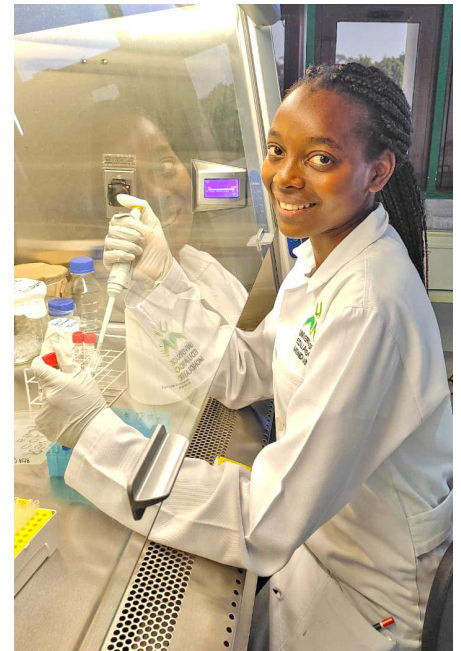
através dos meus supervisores, que sempre estavam à disposição para orientar e corrigir quando necessário e, também, com os investigadores do Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Medicina, onde realizei o trabalho. Desde então, sigo trabalhando na mesma área, atenta a novos desafios e disposta a aprender.

**Haverá algum projecto em especial que a tenha agradado?**

Todos os projectos nos quais trabalhei foram interessantes, cada um deles tem uma particularidade, algo mais por aprender. Algo interessante nos projectos é que se aprende mais do que o esperado, não se aprende somente aspectos técnicos da pesquisa. Isto acontece principalmente quando o projecto envolve o contacto com pessoas, pois é necessário procurar compreender a pessoa, acolher quando necessário, ser um bom ouvinte, ou seja, ter empatia, principalmente quando envolve questões de saúde ou aspectos sensíveis da pessoa. Não se pode focar somente nos objectivos da pesquisa, mas também respeitar as vontades e direitos das pessoas que, provavelmente, serão abrangidas pelo projecto e não só.

**No ano passado, beneficiou de uma formação de curta duração na Universidade de Cabo, África do Sul, sobre sobre vacinação em África. O que achou do curso? Que experiências colheu?**

O curso foi muito bom e importante para a minha formação como investigadora. O curso abrangeu muitos países de África, envolvendo muitos investigadores africanos, onde se pode interagir, falar dos desafios que ainda temos de enfrentar no que concerne à vacinação em África e, não menos importante, falar também dos avanços que já se podem notar. Pude aprender bastante com os oradores lá presentes e, também, com os investigadores que faziam o curso juntamente comigo. Através do curso,



pudemos avaliar o cenário da vacinação em África e projectar possíveis soluções para os desafios que ainda persistem e criar *links* entre os investigadores africanos.

**Está no início de carreira, o que o país pode esperar de si?**

O país pode esperar de mim muita dedicação e empenho, na busca para melhorar a saúde da população, promovendo, assim, maior qualidade de vida para todos. Espero ajudar a responder aos desafios que temos enfrentado com o surgimento de novas doenças infecciosas e não só e também tentar contribuir consideravelmente na luta para a erradicação de algumas doenças, sendo que, algumas delas, podem ser prevenidas, através da vacinação. Algumas vezes, a vacinação constitui um tabu para a população e algumas crenças impedem a população de aderir a essas campanhas. Tem que se fazer um trabalho de base com a população, com vista a desmistificar certas crenças, respeitando, também, a cultura de cada um.





# IX SEMINÁRIO PEDAGÓGICO - 2023

*UEM Fortalecendo a Gestão Pedagógica,  
Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva*

**MAPUTO, 05-07 DE JULHO DE 2023**

## Chamada para submissão de resumos

O Seminário Pedagógico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um evento bienal que reúne a comunidade académica, entidades governamentais e não-governamentais, parceiros de cooperação nacionais e internacionais, associações profissionais, empregadores e sociedade civil em geral. O IX Seminário Pedagógico tem como objectivo discutir matérias de gestão pedagógica, com vista a melhorar a eficácia e delinear acções que visam orientar o processo de ensino e aprendizagem na UEM. Este seminário realiza-se no modelo híbrido e consiste em sessões plenárias enquadradas em quatro áreas temáticas.

### I. Áreas Temáticas

1. Ensino Híbrido
2. Educação Inclusiva na UEM - Desafios e Perspectivas
3. Transformação Digital na UEM – Desafios e Oportunidades
4. Transformação Curricular no Contexto de uma Universidade de Investigação

### II. Datas importantes

**21/03/2023** – Início da submissão de resumos

**05/05/2023** – Fim da submissão de resumos

**01/06/2023** – Comunicação dos resultados da avaliação de resumos

### III. Elaboração dos Resumos

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações expondo, claramente, os objectivos, metodologia, resultados e conclusões. O resumo não deve exceder 250 palavras.

O cabeçalho das propostas dos resumos deve conter os seguintes elementos: o título, nome do(s) autor(es); afiliação institucional do(s) autor(es); endereço electrónico, número de telefone do apresentador e palavras-chave em número máximo de cinco. O documento deve estar no formato **MS WORD**, fonte Garamond 12 e espaçamento 1.5.

### SUBMISSÃO DE RESUMOS

As propostas dos resumos devem ser enviadas para o seguinte endereço:  
**seminario.pedagogico@uem.ac.mz**



[www.uem.mz](http://www.uem.mz)



[facebook.com/uemmoz](https://facebook.com/uemmoz)



[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)



[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)